

POLÍCIA MILITAR DE GOIÁS
ACADEMIA DE POLÍCIA MILITAR
CURSO DE APERFEIÇOAMENTO DE OFICIAIS

CAP PMGO LUÍS DE JESUS
CAP PMRJ ROBERTO DE OLIVEIRA

ESPECIALIZAÇÃO DO OFICIAL POLICIAL MILITAR
NAS RESPECTIVAS ÁREAS DE ATUAÇÃO

Goiania, Julho, 1998

*POLÍCIA MILITAR DE GOIÁS
ACADEMIA DE POLÍCIA MILITAR
CURSO DE APERFEIÇOAMENTO DE OFICIAIS*

*CAP PMGO LUÍS DE JESUS
CAP PMRJ ROBERTO DE OLIVEIRA*

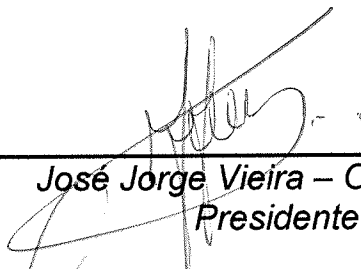
*ESPECIALIZAÇÃO DO OFICIAL POLÍCIA MILITAR
NAS RESPECTIVAS ÁREAS DE ATUAÇÃO*

*Trabalho apresentado como
exigência parcial para conclusão do Curso
de Aperfeiçoamento de Oficiais/98 da
Academia de Polícia Militar de Goiás, sob a
orientação do Cel PM RR Paulo Alves Vieira.*

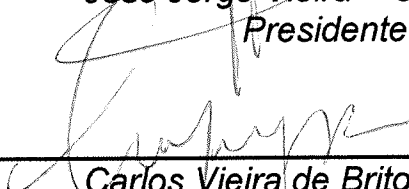
Goiânia, julho, 1998

BANCA EXAMINADORA – CAO/98

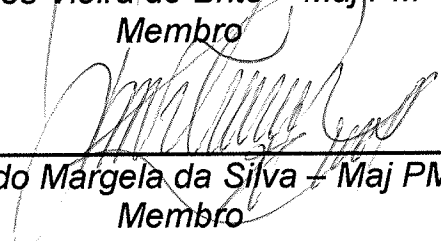
Aprovado em 04 de agosto de 1998.



José Jorge Vieira – Cel PM RR
Presidente



Carlos Vieira de Brito – Maj PM
Membro



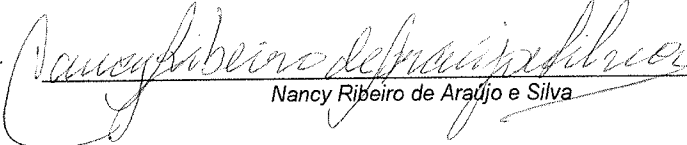
Geraldo Margela da Silva – Maj PM
Membro

FOLHA DE APROVAÇÃO

ESPECIALIZAÇÃO DO OFICIAL POLICIAL MILITAR NAS RESPECTIVAS ÁREAS DE ATUAÇÃO

01 – ORIENTADOR METODOLÓGICO:

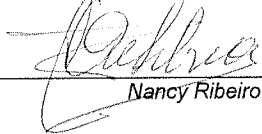
1ª Sessão - Assunto orientado: Elaboração do projeto de pesquisa intitulado "A especialização do Oficial Polícia Militar dentro de suas áreas de atuação". Estrutura lógica do texto.

Data: 07/04/98 Ass.:  Nancy Ribeiro de Araújo e Silva

2ª Sessão - Assunto orientado: Projeto de pesquisa – normalização, seqüências e linguagem cientffica.

Data: 14/04/98 Ass.:  Nancy Ribeiro de Araújo e Silva

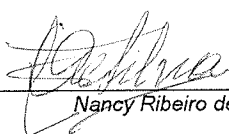
3ª Sessão - Assunto orientado: Monografia – Adequação do corpo do assunto aos procedimentos científicos usuais, metodologicamente considerados.

Data: 25/06/98 Ass.:  Nancy Ribeiro de Araújo e Silva

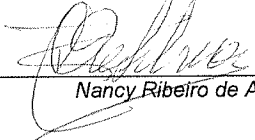
4ª Sessão - Assunto orientado: Feitura estrutural da parte textual e parte pós-textual do trabalho técnico-científico. Normalização bibliográfica

Data: 30/06/98 Ass.:  Nancy Ribeiro de Araújo e Silva

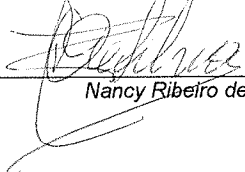
5ª Sessão - Assunto orientado: Releitura do resumo, introdução e conclusão.

Data: 02/07/98 Ass.:  Nancy Ribeiro de Araújo e Silva

6ª Sessão - Assunto orientado: Correção e revisão da linguagem em consonância com o padrão científico. Adequação de gráficos e tabelas às técnicas usuais.

Data: 07/07/98 Ass.:  Nancy Ribeiro de Araújo e Silva

Parecer Final do Orientador Metodológico: A monografia em epígrafe apresenta-se em condições de ser submetida à apreciação final .

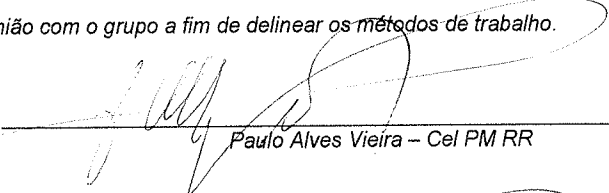
Data: 08/07/98 Ass.:  Nancy Ribeiro de Araújo e Silva

02 – ORIENTADOR DE CONTEÚDO:

1ª Sessão - Assunto orientado: Reunião com o grupo a fim de delinear os métodos de trabalho.

Data: 31/03/98

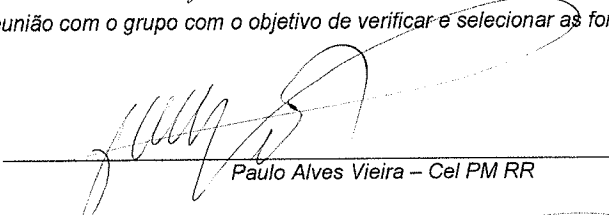
Ass.:


Paulo Alves Vieira – Cel PM RR

2ª Sessão - Assunto orientado: Reunião com o grupo com o objetivo de verificar e selecionar as fontes de consultas adquiridas.

Data: 06/04/98

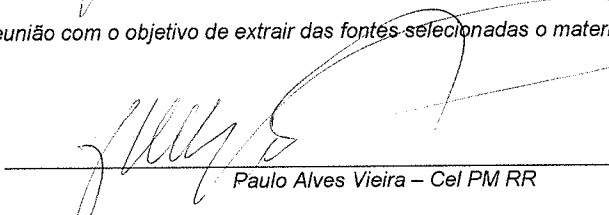
Ass.:


Paulo Alves Vieira – Cel PM RR

3ª Sessão - Assunto orientado: Reunião com o objetivo de extrair das fontes selecionadas o material necessário ao tema monográfico.

Data: 24/04/98

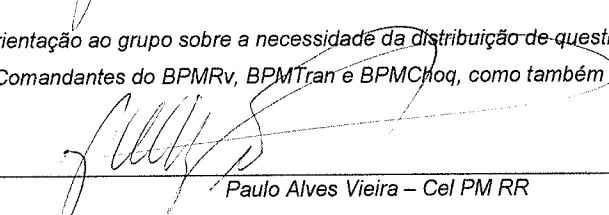
Ass.:


Paulo Alves Vieira – Cel PM RR

4ª Sessão - Assunto orientado: Orientação ao grupo sobre a necessidade da distribuição de questionários aos Oficiais das diferentes unidades, aos Comandantes do BPMRv, BPMTran e BPMChoq, como também ao DEP.

Data: 19/05/98

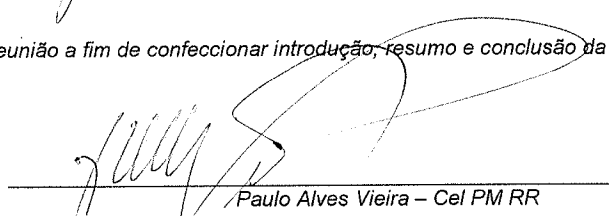
Ass.:


Paulo Alves Vieira – Cel PM RR

5ª Sessão - Assunto orientado: Reunião a fim de confeccionar introdução, resumo e conclusão da monografia.

Data: 25/06/98

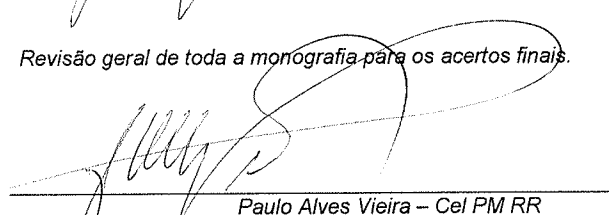
Ass.:


Paulo Alves Vieira – Cel PM RR

6ª Sessão - Assunto orientado: Revisão geral de toda a monografia para os acertos finais.

Data: 07/07/98

Ass.:


Paulo Alves Vieira – Cel PM RR

DEDICATÓRIA

À minha esposa Aparecida e aos meus filhos: Patrícia, Kênia e Államo que pacientemente suportaram minha ausência durante a elaboração deste trabalho.

Luís de Jesus – Cap PMGO

À minha esposa Denise de Souza, que apesar de estar separada fisicamente pela distância, sempre esteve ao meu lado espiritualmente.

O amor verdadeiro é o sentimento mais puro do ser humano.

Obrigado por tudo.

Roberto de Oliveira – Cap PMRJ

AGRADECIMENTO

A Deus , pois sem Ele nada seria possível.

À Professora Drª Nancy Ribeiro de Araújo, pela forma dedicada e o empenho dispensado na orientação metodológica deste trabalho.

Ao Cel PM RR Paulo Alves Vieira, que incansavelmente esteve presente na orientação de conteúdo desta obra, emprestando toda sua experiência profissional adquirida ao longo dos anos na Polícia Militar de Goiás.

À Professora Mestre em Educação Marilza Montagnini, pela paciência e dedicação na correção desta obra.

Aos entrevistados, pelo engrandecimento que deram ao trabalho com a opinião técnica apresentada.

Por fim, a todos aqueles que de alguma forma auxiliaram na execução deste trabalho.

*“Os problemas são
oportunidades para se
demonstrar o que se sabe.”*

Duke Ellington

*“Não há vento
favorável para aquele que não
sabe aonde vai.”*

Lúcio Anneo Sêneca

RESUMO

Este trabalho busca mostrar a necessidade de se especializar o Policial-Militar para melhor atender as aspirações da sociedade que a cada dia, se torna mais exigente. Busca também oferecer sugestões como a da criação do Quadro Complementar de Oficiais, a ativação do Comando do Policiamento Especializado para coordenar as Unidades Operacionais Especializadas e a implementação dos Cursos de Especialização dentro da Corporação. Para a elaboração deste trabalho, foram utilizados, quando da obtenção de dados, de suportes bibliográficos e de instrumento de investigação, compreendendo a aplicação de questionários e a realização de entrevistas. O objetivo foi o de trabalhar as hipóteses levantadas e descobrir caminhos para uma abordagem segura, à medida que determinadas dúvidas eram esclarecidas e suposições eram confirmadas ou refutadas. Verificou-se que, apesar de Corporação, nos últimos onze anos ter, especializado 136 oficiais em diversos cursos (Curso de Técnica de Ensino, Curso de Polícia Judiciária Militar e Curso de Operações Especiais), não empregou esses Oficiais nas áreas em que se especializaram, nem tampouco desenvolveu uma política de oferecimento de Cursos de Especialização. É preciso investir muito na especialização de recursos humanos, para que as missões desenvolvidas pela Polícia Militar de Goiás melhor atendam aos anseios da Corporação, do profissional e, prioritariamente, da sociedade.

Estado de Goiás
ACADEMIA DE POLÍCIA MILITAR
BIBLIOTECA

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	11
1 - UMA ABORDAGEM HISTÓRICA	13
2 - A ESPECIALIZAÇÃO DOS RECURSOS HUMANOS	16
3 - A ESPECIALIZAÇÃO E AS POLÍCIAS MILITARES NO BRASIL	19
4 - ESPECIALIZAÇÃO APLICADA À POLÍCIA MILITAR DE GOIÁS	22
5 - A SOCIEDADE GOIANA E A POLÍCIA MILITAR	27
6 - ANÁLISE DOS RESULTADOS	31
6.1 – Entrevistas	31
6.2 – Questionários	31
6.2.1 - Questionário 01 - Oficiais	32
6.2.2 - Questionário 02 – Batalhão de Polícia Militar de Trânsito (BPMTran)	41
6.2.3 - Questionário 02 – Batalhão de Polícia Militar Rodoviário (BPMRv)	42
6.2.4 - Questionário 03 – Batalhão de Polícia Militar de Choque (BPMChoq)	43
6.2.5 - Questionário 04 - Diretoria de Ensino e Pesquisa (DEP)	45
7 - QUADRO COMPLEMENTAR DE OFICIAIS	48
7.1 - Justificativa	48
7.2 - Regulamentação	50
7.3 - Descrição de Tarefas	59
7.3.1 - Bacharel em Direito	59
7.3.2 - Psicólogo	59
7.3.3 - Comunicação Social	59
7.3.4 - Contabilista	60
7.3.5 - Analista de Sistemas	60
CONCLUSÃO	62
BIBLIOGRAFIA	67
APÊNDICE	69
ANEXOS	71

INTRODUÇÃO

Pelo presente trabalho pretendemos oferecer, ao Comando da Corporação, subsídios para a criação de novos cargos para Oficiais Especializados. É, sem dúvida, um estudo relevante e necessário na medida em que algumas missões, realizadas por profissionais diversos da PMGO, não são cumpridas a contento ou da forma que deveriam ser; esses não estão imbuídos do mesmo espírito de outros oficiais que fazem parte dos quadros da organização. Por outro lado, a sociedade está cada vez mais exigente, e clama por melhores serviços. A PMGO não pode ficar alheia a essa realidade, logo, terá que se adequar ao sistema.

Na tecitura da monografia, são levantados dados históricos das primeiras formas de especialização, que se originaram quando o homem, diferentemente dos outros animais, começou a produzir seus instrumentos de trabalho. Com o aperfeiçoamento dos instrumentos de produção surge a divisão do trabalho, por sexo e idade, daí evoluindo até o que hoje conhecemos como uma sociedade. Outra abordagem deste estudo refere-se à origem das polícias, desde as guardas dos feudos, que, num processo evolutivo de modernização, chegaram ao que atualmente conhecemos como uma força policial.

O suporte teórico baseia-se na Administração Científica da qual se originou o termo especialização. Chiavenato¹ nos mostra que Taylor foi um dos pioneiros desta Administração Científica, ao estudar a divisão

¹ CHIAVENATO, Idalberto. Teoria Geral da Administração. São Paulo: McGraw-Hill, 1994.

racional do trabalho, fragmentando-o para que cada trabalhador fosse um especialista em dada atividade. Atualmente, em todas as empresas, a palavra de ordem é a especialização, que é sinônimo de eficiência, eficácia e de produção com qualidade.

Hoje, o Oficial Policial-Militar desempenha múltiplas funções; ele é um profissional eclético, o que, de certa forma, não tem contribuído para o crescimento da Instituição. Estamos sem dúvida, numa nova era Estado Maior que a cada dia novas descobertas são apresentadas à população e para acompanhar o ritmo dessa rápida evolução é necessário uma constante atualização e especialização.

Os embasamentos teóricos ministrados na Academia de Polícia Militar devem ser complementados com a prática policial a fim de tornar o Policial-Militar realmente apto para exercer a sua atividade constitucional. Esta é uma idéia central que norteou o planejamento do estudo em questão. Assim sendo, este trabalho mostra a necessidade da especialização em áreas específicas e o seu emprego na Corporação como fator de melhoria do serviço final oferecido à comunidade.

Para isso talvez seja necessário que se crie um novo Quadro de Oficiais Policiais-Militares, de modo a que se possa otimizar determinadas funções administrativas que ora são desempenhadas por profissionais desqualificados, ocasionando, além da demora e do refazimento de serviços, um grande empenho de pessoas. Com profissionais especializados, dar-se-á ênfase à qualidade e não à quantidade.

Para a consecução do propósito, utilizamos, quando da obtenção de dados, de suportes bibliográficos e de instrumento de investigação, compreendendo a aplicação de questionários e a realização de entrevistas. O objetivo foi o de trabalhar as hipóteses levantadas, descobrir caminhos para uma abordagem segura à medida que determinadas dúvidas eram esclarecidas e suposições eram confirmadas ou refutadas.

1 - UMA ABORDAGEM HISTÓRICA

Ao falar em especialização e procurar suas origens históricas, pode-se retornar a um passado bem distante para verificar como, ao longo do tempo, o aperfeiçoamento e a especialização têm contribuído nas mudanças de fases do mundo. Pode-se regredir no tempo e no espaço e encontrar o nascimento da sociedade humana, há mais de um milhão de anos.

Renomados cientistas e estudiosos afirmam que a aparição do homem representa uma das maiores transformações do desenvolvimento da natureza. Esta transformação se consuma quando começam a produzir seus instrumentos de trabalho, pois é esta a diferença principal entre o homem e os animais, e tem início no momento histórico que aquele cria seus instrumentos, por mais rudimentares que sejam.

Acredita-se que foi o trabalho em comum dos homens que levou ao aparecimento e desenvolvimento da linguagem articulada, e que esta seja o instrumento por meio do qual os homens se interrelacionavam, conseguindo se entender e permitindo o intercâmbio de idéias e pensamentos. Esse tipo de intercâmbio é, provavelmente, o responsável pela produção. E assim, pode-se dizer que o trabalho teve um papel importantíssimo no surgimento da sociedade humana.

Com o aperfeiçoamento dos instrumentos de produção, surge a divisão do trabalho. A forma mais simples e a sua divisão natural, ou seja,

a divisão do trabalho, entre homens e mulheres, e entre adultos, crianças e velhos.

A divisão natural do trabalho foi se afirmando e se fortalecendo paralelamente ao desenvolvimento das forças produtivas.

Acredita-se que a especialização dos homens na caça e das mulheres na colheita dos alimentos vegetais e nos cuidados com a casa contribuiu de certo modo para elevar a produtividade do trabalho.

Com a passagem à pecuária e agricultura, surge a divisão social do trabalho, na qual diferentes comunidades primeiro, e depois, diferentes indivíduos no seio delas, começaram a se dedicar a diversos tipos de atividades produtivas. A primeira grande divisão social do trabalho foi a segregação das tribos de pastores.

Estas tribos se especializaram no que faziam. Sua dedicação era total, exclusiva, e assim eles conseguiram sensíveis progressos em suas atividades.

Aprenderam a cuidar do seu gado de modo que lhes permitisse obter mais carne, mais lã e mais leite. Esta divisão social do trabalho, a primeira considerada importante, teve como aspecto positivo, a ser ressaltado, o aumento da produtividade do trabalho, bastante notável para a época.

Pari passu com a agricultura e a pecuária desenvolveram-se outras atividades produtivas. Surgiu a manufatura de tecidos, fabricação de objetos de metal e armas e muito mais. Era difícil assimilar este tipo de trabalho com as atividades de agricultura e pastoreira.

Tudo isso contribuiu para que no seio das comunidades, pouco a pouco, fossem se destacando certos indivíduos dedicados a exercer determinadas atividades. Foram sendo incorporados ao comércio, com frequência cada vez maior, os produtos dos artesãos. O raio de ação desse intercâmbio foi aumentando consideravelmente. Tudo isso prova que a especialização sempre esteve presente na história do homem, e ainda, que é ela um dos catalisadores mais importantes de sua vida. Como

conseqüência da especialização na sociedade, tornou-se necessário a preocupação com a segurança. Como exemplos históricos podemos citar as guardas dos feudos, os gladiadores e as guardas reais que, num processo evolutivo de aperfeiçoamento e modernização chegaram ao que atualmente conhecemos como uma força policial. Para melhor ilustrar a pesquisa, buscamos recursos na revista *O Alferes*², senão vejamos:

No período colonial, criou-se em 11 de dezembro de 1570 por decreto de D. João IV, as Companhias de Ordenança que tiveram momentos de relevância na garantia da soberania, ressaltando-se a luta contra invasores holandeses e franceses. Dessas Companhias de Ordenanças surgiram as tropas pagas, nos termos de Carta Régia de 9 de novembro de 1709, originando mais tarde, em 1719 as Companhias de Dragões que eram profissionais remunerados pelos serviços prestados.

Em 1775 foram organizados nas regiões mais desenvolvidas os Regimentos Regulares de Cavalaria, a um dos quais pertenceu Tiradentes, Alferes Joaquim José da Silva Xavier. Em Minas Gerais onde era intensa a exploração do ouro e diamante, a sonegação das quantidades exploradas, o roubo no transporte, os crimes e a preocupação relativa à posse e administração dos escravos exigia um policiamento.

Com o advento do Império no Brasil, várias transformações se fizeram na organização política e social para as atividades de policiamento das cidades e estradas das províncias. A Carta da Lei de 10 de outubro de 1831 autorizou a criação de Corpos Municipais Voluntários. A esses Corpos foram agregadas as organizações dos Regimentos de Cavalarias das Tropas das Capitais, surgidos em 1775.

Em 1841 foram instituídos os Corpos de Guardas Municipais Permanentes da Corte, organizações das quais se originaram as atuais Polícias Militares.

² CASTRO, José Luiz de. Polícias Militares: uma análise evolutiva. Belo Horizonte *O Alferes*. a.5, p. 12-13/63, 1987.

2 - A ESPECIALIZAÇÃO DOS RECURSOS HUMANOS

Torna-se necessário, a fim de que possamos compreender a real importância da especialização das profissões, que comentemos a respeito da existência de teorias que tratam do assunto de forma científica, e que podem ser enfocadas como justificativa.

Chiavenato³ ao apresentar sua obra que trata do gerenciamento de recursos humanos, assim entendido genericamente como sendo a direção de pessoas, afirma o quanto é vital esse gerenciamento para a realização das tarefas e o alcance dos objetivos. Diz que de nada adianta, como fazem muitos, tentar simplesmente melhorar a realização das tarefas mediante novas tecnologias, equipamentos, métodos e processos, se não melhorar o gerenciamento das pessoas e, sobretudo, investir pesadamente nelas.

Portanto, ao tratarmos da especialização, se faz necessário falar da Administração Científica da qual se originou o termo e a prática.

Na mesma obra acima citada, Chiavenato⁴ nos mostra que Taylor, um dos pioneiros da Administração Científica, coloca que a organização e a administração devem ser estudadas e tratadas cientificamente e não de maneira empírica. A improvisação deve ceder lugar ao planejamento e, o empirismo, à ciência.

³ CHIAVENATO, Idalberto. Teoria Geral da Administração. São Paulo. McGraw-Hill, 1994.

⁴ Idem..

O termo especialização parece ser novo, mas remonta ao início do século XX, com o próprio Taylor, que iniciou estudos profundos dos tempos e movimentos do homem no trabalho, para, posteriormente, estudar a divisão racional do trabalho, fragmentando-o. Para ele cada trabalhador deveria ser especialista numa determinada atividade, por meio da divisão e até subdivisão dos funções. As tarefas mais simples – o resultado da subdivisão – podem ser mais facilmente ensinadas e a perícia do operário pode ser incrivelmente aumentada alcançando uma respeitável padronização no desempenho do trabalhador.

Hoje, em qualquer país, a especialização é a tônica dominante; é a palavra de ordem. Quem não for especializado estará alijado totalmente do mercado de trabalho. Especialização é sinônimo de eficiência, de eficácia, de produtividade e produção com qualidade. É dela que decorre a eficiência e o alto padrão de qualidade do serviço oferecido e exigido pelo cliente.

Já não basta, para as empresas, que o trabalhador seja um bom profissional e que comprove estar bem preparado para o exercício do cargo e o desenvolvimento das funções inerentes ao mesmo. Hoje, as organizações, além dessas qualidades consideradas básicas e essenciais, querem e exigem do funcionário atualização dos conhecimentos relativos à sua área de atuação, reciclagens periódicas dentro da sua especialidade. Portanto, não basta ao empregado ser simplesmente bom na sua área de atividade, ele tem que ser ótimo, excelente naquilo que faz. Se ele é excelente no que faz, estará contribuindo para a elaboração de um ótimo produto ao consumidor que, a cada dia, está mais exigente.

Da Silva⁵, numa de suas publicações ressalta a necessidade de se reformar a Polícia Militar e cita que é preciso redirecionar os recursos disponíveis, investindo massivamente na capacitação humana, visando o

⁵ SILVA, Jorge da. Militarização da segurança pública e a reforma da Polícia: um depoimento, Rio de Janeiro; IBAJ, 1996.

embricamento entre a qualidade e a quantidade dos conhecimentos e habilidades requeridas pela função a ser exercida.

3 - A ESPECIALIZAÇÃO E AS POLÍCIAS MILITARES NO BRASIL

A especialização nas Polícias Militares do Brasil só passou a ser pensada e trabalhada, com um pouco mais de ênfase, a partir de meados da década dos anos 60. Até então, essas corporações contavam com muitas limitações, restringindo-se basicamente ao aquartelamento e atuando mais repressivamente do que mesmo de forma preventiva e ostensiva. Nesse período o regime era mais rigoroso considerando que o momento era de pouca estabilidade social, com muitos movimentos contrários ao sistema político e econômico vigente e como decorrência desses fatores, as Polícias Militares eram dedicadas somente à prevenção. Por isso, a especialização tipicamente voltada para a segurança pública parecia não ser prioridade. A garantia da ordem pública era, assim, obtida de uma forma mais improvisada, quando a corporação precisava muito mais da força física do que da qualificação profissional.

Já para o final daquela década, houve um certo arrefecimento, pois a conjuntura passou a ser alvo de reflexão, resultando daí, um processo de auto análise e autocrítica. A sociedade olhou para trás e viu que nada tinha feito de positivo e benéfico. Estava na hora de mudar, de se desenvolver como todas as nações civilizadas e dispostas a viver de forma democrática e pacífica. As Polícias Militares, como os demais segmentos sociais do Brasil, puseram-se de pé e surgiram as atividades de proteção ao povo tais como o policiamento ostensivo e a preservação da

ordem pública, que mesmo de forma deficiente, tentava cumprir a sua missão.

As Polícias Militares tornaram-se mais dinâmicas a partir dos anos 70. Integraram-se mais à comunidade e mantiveram maior intercâmbio entre si, principalmente com relação ao ensino, pois procuraram trocar conhecimentos e experiências. Isso foi e está sendo realizado por meio dos diversos cursos existentes em cada uma delas, desde o Curso de Formação de Oficiais, passando pelo Curso de Aperfeiçoamento de Oficiais até o Curso Superior de Polícia, além de alguns cursos de especialização.

As Polícias Militares têm procurado apresentar para a sociedade um melhor padrão de qualidade na prestação do Serviço Policial-Militar e dessa forma têm buscado na especialização a qualificação do seu homem.

Quando falamos e queremos qualidade nas Polícias Militares é porque precisamos mostrar e demonstrar para a comunidade que nos paga, não somente a gravidade de nossas deficiências, mas acima de tudo, a disposição institucional de eliminá-las ou, pelo menos, reduzi-las a médio prazo, o que só será alcançado com o esforço de nossos quadros profissionais, devidamente qualificados para combater o crime.

A especialização nas Forças Armadas brasileiras serviram de modelo, não só para as Polícias Militares, mas também, para as demais organizações produtivas de bens ou serviços, considerando que essa instituição foi pioneira no processo de especialização das suas atividades, o que resultou sempre em eficiência e qualidade das atividades de defesa e Segurança Nacional.

Tendo em vista que a relação das Polícias Militares é mais próxima do Exército Brasileiro, é pertinente espelhar-se na grande preocupação dessa Instituição em especializar seus homens, para defender a especialização como meio de sobrevivência organizacional das Polícias Militares.

Os Exércitos do mundo e, em especial o brasileiro, foram como frisamos anteriormente, os pioneiros, os precursores no processo de especialização das funções afetas às missões. Como grandes e complexas organizações que são, necessitam ser ágeis, capacitadas e altamente especializadas, para manter o País soberano e assegurar ao seu território independência e liberdade. Dessa forma, conforme já foi mencionado, fracionou sua tropa de acordo com suas missões e especializações. O propósito implícito nessa praxe é de, por meio da especialização de seus homens, tornar-se mais eficiente nas possíveis ações a enfrentar o combate à invasão do Território Nacional.

A especialização nas Forças Armadas é colocada num nível tão elevado de prioridade que existem, em nosso país, centros exclusivos das Forças Armadas totalmente destinados à especialização, em todas as áreas, tanto das atividades-fim como das atividades-meio. Esses Centros ficam à disposição dos órgãos responsáveis pela Segurança Nacional. Portanto, vê-se o quanto a qualificação é levada a sério em todas as atividades nas Forças Armadas. Por meio da especialização é buscada a eficiência e a qualidade em tudo que é feito.

Dando continuidade a política de especialização, foi criado pela Lei nº 7.831, de 02 Out 89, o Quadro Complementar de Oficiais, a fim de suprir as necessidades da Organizações Militares do Exército Brasileiro com pessoal de nível superior para, prioritariamente, desempenhar atividades complementares.

Em razão disso, trataremos em capítulo à parte, da possibilidade de aplicar esta filosofia à Polícia Militar de Goiás.

4 - ESPECIALIZAÇÃO APLICADA À POLÍCIA MILITAR DE GOIÁS

Entende-se ser a especialização um modo de refinamento, aprimoramento, aprofundamento em determinado assunto; que requer dedicação, se não integral, ao menos constante e regular em determinado tipo de ciência ou de trabalho.

Especialização é, então, aperfeiçoamento. Pressupõe eleição, ou seja, escolha de uma atividade específica para tornar-se especial, à qual se dará maior atenção, e cujo estudo será naturalmente mais profundo, direcionado, implicando maior desenvolvimento do conhecimento na área determinada e a conseqüente formação de um especialista.

Os cursos de especialização objetivam uma formação técnico-profissional, sem abranger o campo total do saber em que se insere a especialidade.

A especialização não pode prescindir de razoável visão sistêmica, e nem da noção clara dos objetivos gerais e específicos, no caso em questão, do papel da Corporação dentro da sociedade, e de cada Policial-Militar nessa Corporação, bem como de cada especialista em sua área de atuação.

Assim sendo, cada participante do sistema tenderá a ser mais valorizado por ele próprio e pelo sistema do qual faz parte. O esforço e a dedicação levam ao aperfeiçoamento, e, conseqüentemente ao conhecimento, o que , numa Corporação como a da Polícia Militar de Goiás poderá traduzir-se num Policial-Militar mais qualificado, com seu potencial

mais otimizado, mais bem capacitado, servindo mais seguro e satisfeito, mais consciente do seu papel numa Corporação mais capacitada como um todo.

Todo ideal é de difícil atingimento. Seria um ponto de equilíbrio, em que estivessem perfeitamente dosadas as necessidades da Corporação para o perfeito atendimento à sociedade a que serve.

As formas mediante quais a sociedade luta contra o crime são bastante diversificadas, assim como são os crimes contra a sociedade. Diversos e complexos são os fatores que influenciam esse processo, e as políticas a serem adotadas podem também ser muito diferenciadas. Fatos como a liberdade humana e a existência da violência e do crime, assim como a necessidade de combatê-los são indiscutíveis, mas, no geral, o que existe são esforços concentrados, visando ao bem-estar e segurança para os cidadãos e seus bens. A busca do melhor modo de atingir esses objetivos é que leva à reflexão sobre especialização no combate aos crimes buscando maior eficiência e eficácia nesse tipo de missão, num sentido de aprimoramento contínuo.

Atualmente, a Polícia Militar de Goiás tem o desdobramento de seu efetivo bastante distanciado do que recomenda a Organização das Nações Unidas – ONU, no que diz respeito a ter um policial para cada 250 habitantes. Algumas cidades trabalham com a média de distribuição em torno de 1750 habitantes para cada Policial-Militar. Sem dúvida alguma que esta relação dificulta bastante a consecução dos objetivos, principalmente a tão almejada eficiência.

Em razão disto, é que a sociedade goiana vem solicitar da sua área de segurança maior eficácia e eficiência, com aumento do seu efetivo, tanto quantitativa quanto qualitativamente para proporcionar condições de acompanhar o crescimento demográfico e os problemas oriundos da modernização. Assim sendo, passa a exigir pessoas bem treinadas, especialistas com formação e preparo adequados para atender à diversidade quantitativa da violência e do crime. A criminalidade vem se

aperfeiçoando, como bem diz o preclaríssimo Professor Renato Posterli⁶ em suas brilhantes aulas de Criminologia, ao afirmar que a criminalidade em geral não desaparece, porém evolui no tempo.

É importante hoje analisar algumas questões básicas sobre especialização profissional tais como: de que forma devem ser especializados os Oficiais Policiais-Militares e quem irá especializá-los? Especialização profissional na Corporação não será apenas uma questão de aumentar a capacidade técnica de alguém e, sim, algo muito mais abrangente e importante, será treinar alguém para tornar-se um “bom representante” da Corporação, não só nas questões relacionadas com a administração, como também em outras de caráter mais amplo. As pessoas podem se tornar “administradores eficazes” pelo aprendizado no próprio trabalho, se lhes forem dados incentivos e motivação. Adequadamente administrada, a experiência pode ser considerada como caso de aplicação “seletiva” em termos de desenvolver o que constitui, em princípio, especialização profissional eficaz.

O treinamento dos Oficiais Policiais-Militares torna-se um investimento a longo prazo e a intenção é que estes se tornem os sucessores naturais dos comandantes e dos chefes atuais garantindo a continuidade e a transferência das funções administrativas.

O treinamento dos Oficiais Policiais-Militares deve enfatizar os seguintes conjuntos de capacidades, expressas em termos algo abstratos:

- ◆ aptidões humanas (ou experiência de socialização);
- ◆ aptidões conceituais (ou experiência de processo);
- ◆ aptidões técnicas (ou experiência de conteúdo).

O enfoque de treinamento é muito forte na área das aptidões humanas, fraco no que diz respeito às aptidões técnicas e muito fraco em relação às aptidões conceituais. No entanto, olhando para o futuro, os Oficiais Policiais-Militares devem se preocupar principalmente com as

⁶ POSTERLI, Renato. Tóxicos e comportamento delituoso. Belo Horizonte. Del Rey, 1997.

pertinente ao seu aprimoramento. Na maioria das vezes, conforme as informações, o período de permanência do oficial especializado em setores afins a sua qualificação especial, é bastante exíguo, havendo casos em que após a conclusão do Curso de Especialização, o oficial nem mesmo é classificado de acordo com a sua especialidade. Esse fato vem corroborar com o que cita Jair Paulo Guetz em seu trabalho monográfico “Qualificação de Policiais-Militares para os serviços administrativos”:

Os homens empregados na administração, em todos os níveis, distribuídos nas diversas unidades e nos diversos graus da hierarquia, precisam, ainda que especializados, na maior parte das vezes, serem simultaneamente, ecléticos, pois a diversidade de missões afetas à Polícia Militar obriga, além de exigir deles um acentuado esforço físico e mental, sem precedentes em qualquer outra profissão.⁷

A Polícia Militar de Goiás ainda não cumpre, a contento, o seu papel de especializar o oficial nas suas áreas de atuação específicas, na medida em que, não é utilizado, na prática, o emprego do homem certo no lugar certo. Ainda não se chegou ao estágio de especialização, em que a prática e a teoria se harmonizam com as atividades de polícia ostensiva e preservadora da segurança pública.

⁷ GUETZ, Jair Paulo. Qualificação de Policiais-Militares para os serviços administrativos. São Paulo: CAESCAO, 1997. Monografia.

5 - A SOCIEDADE GOIANA E A POLÍCIA MILITAR

O Policial-Militar a ser especializado deve possuir conhecimento e habilitações próprias que o capacite para o cumprimento de sua função e deve atuar como agente capaz de assimilar novas técnicas e sugerir soluções com vistas à modernização. Tudo isso tende a contribuir para reforçar a necessidade de contato do futuro especialista, durante o período dos seus estudos acadêmicos, com uma visão sistêmica do trabalho em geral, e específica de sua área em particular. A Corporação deve se preparar especialmente no sentido de oferecer cursos orientados para a prática, considerando como aspiração fundamental integrar o estudo especializado ao conhecimento profissional. Em linhas gerais, considera-se que a relação entre o estudo especializado e o conhecimento profissional deva contribuir efetivamente ao bem estar material e cultural dos Policiais-militares e ao desenvolvimento sócio-econômico e cultural da sociedade pela qual a Corporação é responsável como participante ativa do sistema de segurança pública. A participação nessas atividades induz os Oficiais Policiais-Militares a um sentido de responsabilidade social e lhes permite perceber mais claramente as necessidades e os deveres sociais. Este contato com a realidade os ajuda a obter uma compreensão maior dos problemas enfrentados pela comunidade. A presença contínua dos Oficiais Policiais-Militares em Curso de Especialização tenderá, certamente, a estimular a uma compreensão melhor do seu papel como profissional e lhes facultará o reconhecimento da dignidade do próprio trabalho, ao mesmo

6 - ANÁLISE DOS RESULTADOS

As informações obtidas por intermédio das entrevistas, dos questionários e da pesquisa bibliográfica apresentaram os seguintes resultados.

6.1 – Entrevistas

As entrevistas foram divididas em dois grupos, um dentro e outro fora da corporação.

Na pesquisa interna, falamos com Oficiais da Polícia Militar de Goiás e também com alguns profissionais que prestam serviço para a Corporação ou que atuam em áreas correlatas com as profissões tratadas no presente estudo.

Já na pesquisa externa, fomos falar com militares de outras Instituições que contam hoje com o Quadro Complementar de Oficiais, para junto àqueles podermos captar a essência do que julgamos que fosse melhor para a Instituição Polícia Militar de Goiás.

6.2 – Questionários

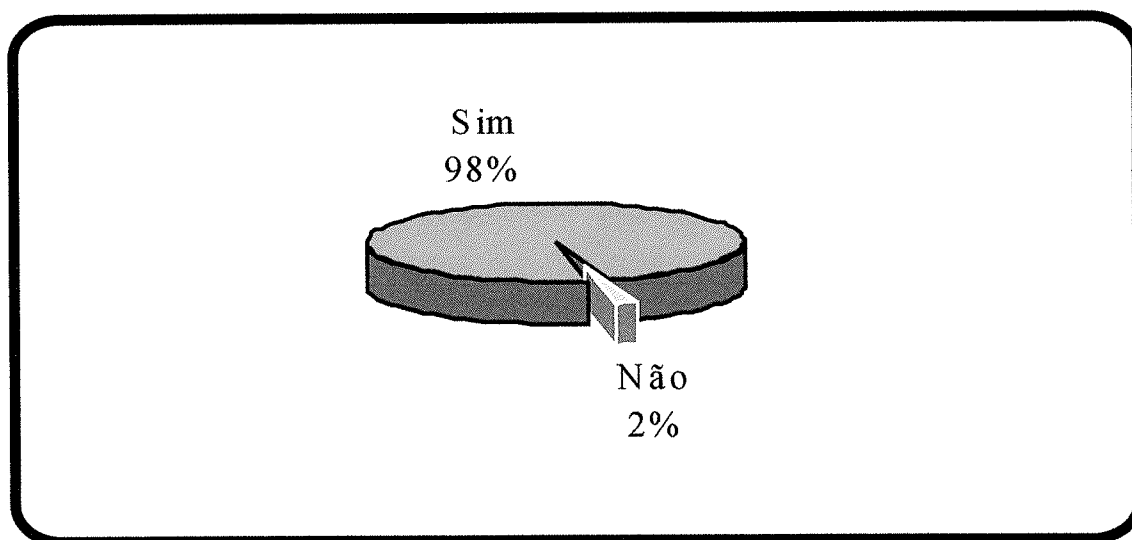
Foram aplicados 61 questionários aos Oficiais da Polícia Militar de Goiás, distribuídos nas Unidades da Capital e do Interior do Estado. Apresentamos também questionários nos seguintes setores: Diretoria de Ensino e Pesquisa(DEP); Batalhão de Polícia Militar Rodoviário

Questão - 03

O Sr acha que a especialização do oficial melhoraria o seu desempenho nas áreas em que se especializou?

- a. *Sim*
- b. *Não*

Gráfico - 03



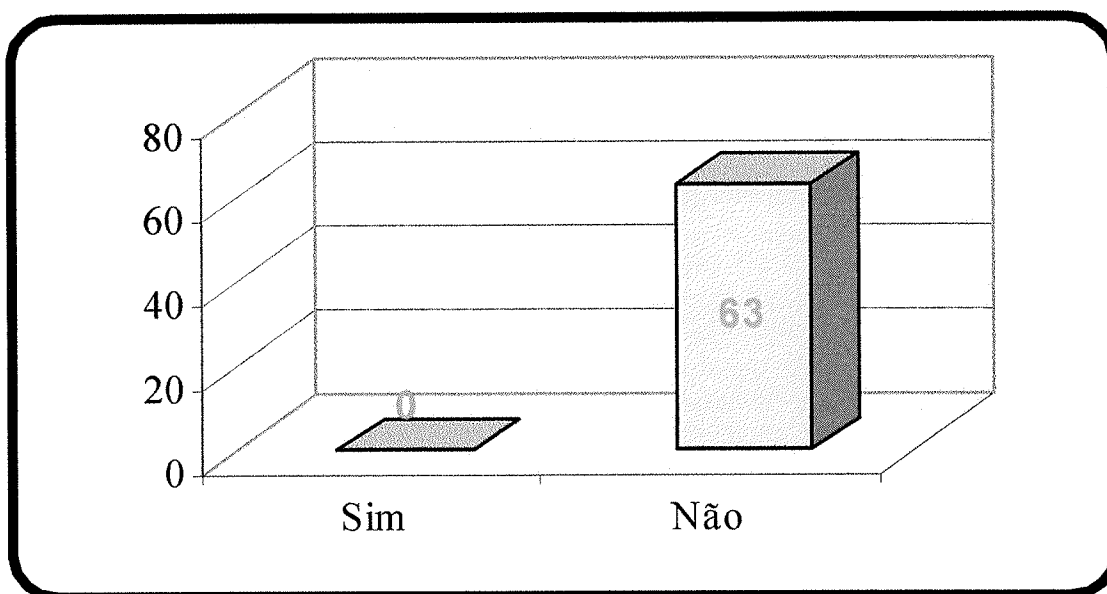
Como se vê acima, 98% (noventa e oito por cento) dos oficiais entrevistados, acreditam que o desempenho dos profissionais melhoraria em sua área de atuação.

Questão - 05

O Oficial encarregado de controlar as finanças (tesouraria) da sua unidade tem formação acadêmica em Administração, Contabilidade ou Economia?

- a. Sim
- b. Não

Gráfico – 05



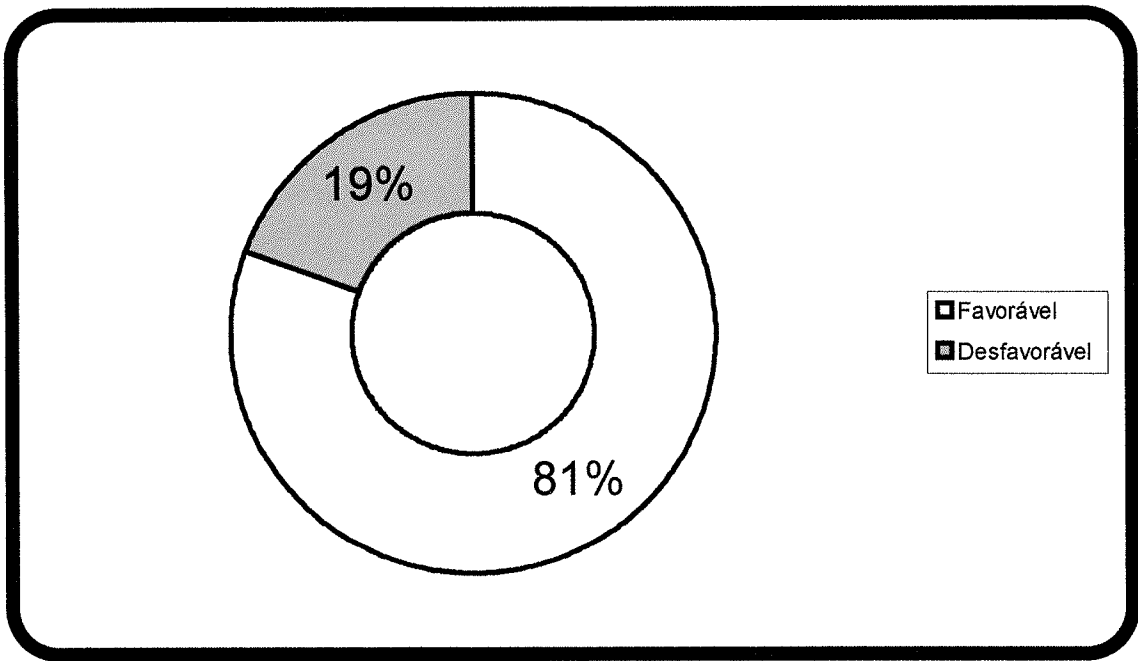
Este questionamento teve um índice muito pior do que o anterior, pois apesar de a tesouraria ser um setor fundamental na Administração Pública, 100% dos Oficiais entrevistados disseram não haver um profissional com formação acadêmica atuando no setor de finanças.

Questão - 07

O que o Sr acha da criação, na Polícia Militar de Goiás, de um quadro de oficiais especialistas para reunir estas funções?

- a. Favorável
- b. Desfavorável

Gráfico - 07



Observa-se que 81% dos oficiais são favoráveis à criação de um quadro de oficiais especialistas. Verifica-se com isto, que apesar de terem aprendido na sua formação que seriam ecléticos, “faz tudo”, os Oficiais da Polícia Militar de Goiás, possuidores de uma visão de futuro aguçada, vislumbram que a Polícia Militar precisa se especializar não apenas na área operacional, mas também na área administrativa.

6.2.2 - Questionário 02 – Batalhão de Polícia Militar de Trânsito (BPMTran).

Questão - 01

Existe previsão de instruções semanais voltadas para a atividade de Policiamento de Trânsito ?

R: Sim.

Questão - 02

Houve reciclagem do pessoal no sentido de atualizar conhecimento sobre o novo Código de Trânsito Brasileiro ?

R: Foi realizada e continua sendo realizada.

Questão - 03

Na sua unidade existe algum oficial com Curso de Especialização?

R: Sim, existe um oficial com o Curso de Técnica de Ensino.

Questão - 04

Ele desempenha função na área em que se especializou?

R: Não, este oficial está deslocado para outra função.

Questão - 05

Por que ele não está classificado na área em que se especializou?

R: A Unidade não dispõe de estrutura para isto.

6.2.3 - Questionário 02 – Batalhão de Polícia Militar Rodoviário (BPMRv).

Questão - 01

Existe previsão de instruções semanais voltadas para a atividade de Policiamento de Trânsito?

R: Sim, a instrução ministrada é dividida em três partes: Educação Física Militar, aulas teóricas sobre legislação de trânsito e aulas práticas sobre legislação de trânsito.

Questão - 02

Houve reciclagem do pessoal no sentido de atualizar conhecimento sobre o novo Código de Trânsito Brasileiro ?

R: Sim.

Questão - 03

Na sua unidade existe algum oficial com curso de especialização?

R: Sim, existe um oficial com o Curso de Técnica de Ensino.

Questão - 04

Ele desempenha função na área em que se especializou?

R: Não.

Questão - 05

Por que ele não está classificado na área em que se especializou ?

R: É o critério do Comando.

R: Sim, inclusive recentemente dois oficiais fizeram um estágio nos Estados Unidos, mais precisamente na SWAT, e eles agora estão ministrando instrução para toda a tropa, disseminando o que aprenderam.

Questão – 03

Os oficiais costumam realizar outros cursos de especialização?

R: Sim, em breve dois oficiais não especializados irão fazer um estágio na ROTA de São Paulo.

Questão – 04

O oficial especializado desempenha as atividades de policiamento de choque melhor do que o não especializado?

R: Sem dúvida, pois o oficial especializado está melhor preparado e atua com muito mais segurança.

Questão – 05

O Senhor acha que o ideal para a unidade seria que todos os oficiais fossem especializados?

R: Sim, pois assim todos pensariam de forma uniforme, ou seja, estariam imbuídos das suas responsabilidades mas pensando de acordo com a forma de agir do Comando.

Verifica-se que o Comando da unidade valoriza o seu profissional, procurando atualizá-lo e aperfeiçoá-lo cada vez mais, havendo inclusive a preocupação em especializar aqueles que não possuem nenhum curso dentro da área de Polícia de Choque. O Comando com isto demonstra acreditar que a especialização do homem é fundamental para

Questão – 10

Como contornar o paradoxo da manutenção do oficial na rua e a necessidade de especializá-lo?

R: Dividir as áreas de atuação de forma mais dinâmica e dentro das necessidades atuais e futuras.

Verifica-se que a Polícia Militar de Goiás não possui uma política de especialização voltada para as necessidades da Corporação. Sabe-se que a definição de uma política envolve muitos fatores, que vão desde a necessidade de se ter os oficiais especialistas, passa pela organização dos cursos, segue definindo períodos de realização e a grade curricular e prevê a classificação do oficial na área para a qual se especializou, enfim direciona todas as ações no sentido de atender a necessidade que gerou a realização dos cursos.

Está na hora de a Polícia Militar de Goiás acordar para a necessidade de especializar o seu homem, fazendo um planejamento estratégico prévio para a realização de cursos de especialização.

dinâmico, diminuindo o número de policiais na atividade meio, além de praticamente zerar o volume de papel arquivado.

